

FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Annuencia linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

Assumpto local

Ha quarenta e quatro annos que esta povoação recebeu a elevada honra de ficar sendo a sede d'uma das mais importantes comarcas do paiz, e d'um extenso concelho administrativo.

Para disputar tão nobre primazia a duas villas d'antigos foraes, que ficariam sendo suas subordinadas, devera ella ser então gentil povoação, dotada de elementos de rapida florescencia, visto que simples aldeia, ella fóra designada para capitolio da civilização local.

Não somos d'esse tempo.

Dizem-nos, com tudo, os contemporaneos que afóra o casarão dos paços do concelho que, como tetrico espantalho abi se alteia no Campo da Feira, e a construcção d'um, ou outro predio particular, era a meemissima causa que é na actualidade!

Faça-se, pois, n'este ponto religioso silencio que só elle por si é bastante eloquente para traçar o feitiço, a inação e a indolencia d'esta burguezia indigena.

Em bem metade d'esse tempo edificaram-se cidades que hoje nos assombram com a sua florescencia: fundaram-se Estados no meio de sertões desconhecidos que hoje nos envergonham pelo seu adiantamento intellectual e material; ao passo que no decorrer de todo esse tempo nunca os alvídes do progresso e da civilização cavaram aqui um palmo da nossa abençoada terra.

Continúa e continuará, crêmos nós, por longo tempo no seu primitivo estado, vivendo nas trevas da ignorancia, como monumento prehistorico, e exposta á irrisão dos que por necessidade tem do transitual-a.

Abençoada gente!

Ha annos que nós, conscios de que cumprimos um sagrada dever, nos imposmos a missão de apostolizar d'este logar a ideia de exigir de quem tinhamos direito, alguns melhoramentos inadiaveis.

Como fructo do nosso esforço conseguimos apenas, o que já era consolador, palavras esperanças para a conquista do nosso fim.

Empregavamos novas tentativas e sempre com o mesmo successo.

Houve, todavia, um movimento de compaixão: mandou-se levantar a planta do Campo da Feira e proceder-se á confecção do orçamento das respectivas obras,

e ao mesmo tempo fez-se aquisição, em condições excellentes para o municipio d'uma porção de candieiros da antiga illuminação de Vianna do Castello para a futura illuminação d'esta, até hoje, despreza terra.

A planta levantou-se effectivamente, por que a vimos; e os candieiros foram desde logo collocados nos seus logares esperando que o municipio estivesse em condições financeiras de mais tarde, ou mais cedo fornecer-lhe luz.

Quanto áquella, segundo ouvimos, foi já devorada pelos ratos da secretaria municipal; quanto a estes, e quando a iniciativa particular tomava a philantropica resolução de os illuminar á sua custa, eis que a snr.ª camara teve a feliz lembrança de mandar, com grande espanto das gentes, despregar uma grande parte d'elles, e enviar-os de presente á villa do Piço do Regalados, illuminando-os com o producto advindo da elevação dos preços dos logares do mercado d'alli — isto é á custa do municipio!!!

É tão revoltante tudo isto que vai sem commentarios.

Os habitantes d'esta povoação que carreguem com mais esta albarda de favoritismo, e que sofram como puderem esta desconsideração que chega a ser cynismo — cynismo que, para cumulo, e como oscarneo, se reflecte no proprio candieiro que um sr. vereador acaba de mandar illuminar e expensas do seu bolsinho. Basta!

SECÇÃO AGRICOLA

Vinhos sulfatados

Tem-se escripto muito a proposito de vinhos sulfatado.

Quando a invasão do mildiu, estragando as colheitas, levantou um movimento de todos os viticultores contra os seus perniciosos effectos, alguns patriotas da nossa terra, persuadidos da prestarem um grande serviço á sua aljibeira, intentaram uma campanha do descredito contra o emprego de saes de cobre nos tratamentos preventivos da vinha, affirmando que produziriam envenenamentos nas pessoas que consumissem vinhos fabricados com uvas assim tratadas. E aproveitando os effectos produzidos por tal descredito, os patriotas foram comprando os vinhos por um preço excessivamente diminuto, explorando assim os pobres viticultores e impedindo que os tratamentos se divulgassem.

A questão dos vinhos sulfatados é muito melindrosa, porque é uma

questão que liga com a saude publica e com um dos problemas mais importantes da economia nacional, ainda por resolver, como é o commercio dos nossos vinhos.

E digo que é uma questão melindrosa porque nunca se deve escrever, nem tratar em publico por mero palpite — de assumptos que digam respeito á conservação da primeira e á facilidade de negociações, á seriedade do fabrico e ao valor intrinseco dos productos da segunda.

Não é nova para nós esta questão, já ha muito resolvida em França, de que os vinhos fabricados de uvas sulfatadas são absolutamente inoffensivos para a saude. Ainda entre nós ha quem diga que o mildiu não é uma doença cryptogamica, mas sim um accidente casual, devido ás irregularidades athmosphericas ou a um castigo da providencia.

Os saes de cobre são considerados venenosos, mas está bem demonstrado por experiencias rigorosas, feitas por varios, que a quantidade que passa ao vinho é insignificantissima, e absolutamente inoffensiva.

O sabio toxicologista dr. Gaiippe depois de repetidas experiencias com productos contendo saes de cobre, chegou ás seguintes conclusões que os saes de cobre não são, na realidade, perigosos para a saude, mesmo em alta dose, porque, sendo eméticos, provocam o vomito, o que os torna o seu proprio antidoto e que em pequenas doses são absolutamente inoffensivos.

Mr. Troussseau, fazendo as suas observações em trabalhadores de minas de cobre, e apesar de elles ingerirem constantemente particulas de cobre, já misturadas com o ar que respiravam ou por outras vias de absorção, nunca teve occasião de estudar qualquer complicação que denunciasse os effectos dos saes de cobre.

Charcot, eminente medico francez, já fallecido; nos seus importantes estudos, affirmou em um d'elles que só uma dose exagerada de saes de cobre podia dar logar a uns vomitos ou a uma colica passageira.

Mr. Gayon, que analysou por varias vezes vinhos de uvas sulfatadas, nunca encontrou mais do que um a dois miligrammas por litro.

Mr. Millardet, sabio naturalista e um dos primeiros viticultores francezes, conhecido de todos os viticultores portuguezes pelos seus numerosos e importantes artigos sobre diversas questões viticolas, bebeu durante seis annos, elle e sua familia agua que tinha cinco miligrammas de cobre por litro e, apesar d'isso, nem elle nem sua fa-

milia sentiram a minima alteração na saude.

Tambem mr. Masfite, notavel viticultor, um mez antes da vindima desparrou, de modo a ficarem a descoberto, os cachos que foram tratados segundo as praticas usuas com tres applicações de calda bordeleza, etc.; durante todos os dias d'esse mez applicou lhes verdadeiros banhos de solução de cobre. Vindimadas á parte as uvas assim tratadas, enviou o respectivo mosto a mr. Duutz, sabio professor do Instituto Agronomico do Paris, a fim d'este o analysar com a sua reconhecida competencia.

A analyse apenas indicou o innocente vestigio de tres decimos do miligramma por litro.

Mr. Violla, tratando da influencia dos saes de cobre, diz que as quantidades minimas do cobre que podem achar-se no vinho não póte ter influencia nociva sobre a hygiene e que os mesmos saes que se encontram nas uvas, no momento d'ellas entrarem no balseiro, são eliminados durante a fermentação e só se encontram no bagaço.

Ainda no congresso viticola nacional o nosso sabio professor Verissimo d'Almeida, lente de Agronomia e Veterinaria, assentou com bons fundamentos que não é nocivo o emprego dos saes de cobre nas vinhas e uvas mildiadas, por meio da seguinte conclusão, que foi approvada por unanimidade: Não ha perigo em beber vinho limpo e bem fabricado, com uvas que receberam applicações dos saes de cobre, mas não se deve empregar a balsa nem a borra para o fabrico do vinagre.

Por aqui vemos que é indispensavel collar o vinho para o limpar e mesmo para garantir que não haverá cobre algum apreciavel. Está provado que os vinhos turvos são os que tem maior quantidade de cobre, mas que nunca se encontrou em vinho algum quantidade superior a quatro decimiligrammas, quantidade completamente inoffensiva.

Tambem não ha receia de fazer vinagre com taes vinhos; o que se não deve é fazer vinagre da balsa ou pé das uvas tratadas com sal de cobre, porque so fórma o acetato de cobre, que é um toxico que em certa quantidade produz graves desordens no organismo.

Dias da Silva.

N'um jantar.

O sr. Ximenes, surdo como uma porta, sopra a sopa que está quentissima. Uma senhora que está ao lado volta se para elle e diz:

— Sua esposa está hoje encantadora — Bem boa... mas muito quente.

CORREIO DAS SALAS

Retirou de sua casa de Paçõ, d'este concelho, para o Porto, o sr. dr. Paulo Marcelino Dias de Freitas.

Regressou d'Apulia com sua ex.^{ma} esposa, o nosso bom amigo, sr. José Lucio Pereira da Cunha.

Fez annos no dia 9 o sr. dr. José Luciano Teixeira de Sepulveda, muito digno conservador d'esta comarca.

Deu entrada no collegio Inglez, da cidade de Braga, a menina D. Maria Francisca Teixeira de Sequeira, muito gentil filhinha do integerrimo juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Antonio Manoel Teixeira de Sequeira.

A sympathica menina faz depois d'amanhã annos.

A nossa felicitação.

Tambem seguiu para Coimbra onde den entrada no collegio de Santa Izabel a menina D. Georgina Beasa, formosa e estremecida filhinha do sr. dr. Annibal Martins Beasa, dignissimo delegado d'esta comarca.

CHRONICA

Regedores modelos

A proposito da aggressão que ha dias referimos e da qual foi victima o sr. João Baptista Ferreira, tabellião de notas n'este julgada, dissemos estarem envolvidos em tal proeza dois regedores d'este concelho. Isto prova mais uma vez a seriedade e bom comportamento da gontinha que o *progressismo* local foi recrutar para as funcções auctoritarias nas diversas freguezias. E' realmente espantoso o numero de *regedores* com quem a justiça anda ou andou em ajuste de contas n'esta comarca.

Além dos dois referidos, foi não ha muito julgada e condemnado o regedor de Barbudo, e brevemente tem de responder por crimes graves o de Soutello, o da Loureira, e o d'esta villa.

Os homens fiavam-se na impunidade e d'ahi a pratica de quanta violencia lhes lembrava ou lhes era pedida. Assim o d'esta villa, dizendo-se defendido por um *officio* e *ordens* recebidas, intervem em questões particulares, pratica excessos de toda a ordem, prende quem bem lhe parece e julga-se no direito de tudo fazer sem responsabilidade legal.

O de Soutello vac mais longe e crêmos que mesmo sem *ordens* disparas espingardas no corpo dos seus inimigos e insulta e espanca covardemente um sacerdote dignissimo que lhe é desafecto! Que tropa!

Grande gala

Faz amanhã annos Sua Magestade a rainha, Sr.^a D. Maria Pia.
Por tal motivo é dia de grande gala, havendo por isso feriado geral.

Sello de licençã

Pedem-nos a publicação da seguinte noticia, que se lê n' *O Popular* de 9 do corrente mez:

«Consta que alguns srs. escriptores de fazenda, lançaram na matriz indy crial do corrente anno, o sello de licençã, segundo as taxas da tabella annexa ao decreto de 29 de julho de 1899, e outros segundo a tabella annexa aos decretos de 21 de junho de 1893 e 1 de maio de 1896.

Então como se entende isto?»

Novo mercado

Inaugurou-se sexta-feira no aprasivel sitio de Revende, freguezia de Travassós, d'este concelho, o novo mercado quinzenal.

Estava tudo disposto para que este acontecimento fosse celebrado festivamente, tocando alli uma banda de musica e queimando-se muito fogo d'artificio.

O dia chuvoso que se apresentou fez com que fosse muito diminuta a concurrencia de feirantes, e obstatou a que se realizassem os festejos.

Pena foi, pois, crêmos que o novo mercado estava muito animado.

Como se sabe este melhoramento é devido á iniciativa do nosso amigo, sr. Eduardo Carvalho d'Almeida, muito digno contador d'esta comarca.

Hoje realisa-se alli, na sua capellinha de Santo Antouio uma brilhante festividade, constando de missa cantada, sermão por um religioso de Montaricil, procissão e de tarde arrisal, onde tocará a excellente banda de musica de Concheiro.

O roubo da Portella

Foram, finalmente, pronunciados por despacho judicial os authores do importante roubo feito ao sr. João Baptista Peixoto, de Portella do Vade, d'este concelho.

Vê-se, pois, que com tal crime nada tivera o tal Ramigio da Rocha, da freguezia de Penacões, que o sr. Peixoto fizera capturar pela policia de Braga, e que, se não fôra a influencia d'um importante vulto politico, da localidade, teria gemido innocentemente entre os ferros d'El-Rei.

Arrematação

Na repartição de Fazenda do districto, perante o governador civil, no dia 23 do corrente, ao meio dia, tem de ser arrematados com o abatimento de 20 p. o. foros e censos pertencentes ao supprimido convento da Conceição, da cidade de Braga, impostos em diversas propriedades d'este concelho, abaixo mencionadas:

Fôro de 104,773 de meiado (6 ¹/₂ alqueires), com laudemio da quarentena, imposto em um prazo denominado de uma parte do casal do Campo do Chelo, freguezia de Villa Verde, que se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, Manoel Soares Gorfeira, 70\$8650 — 56\$505 réis.

Fôro de 104,773 de meiado (6 ¹/₂ alqueires), com laudemio de vintena, imposto no prazo denominado do casal de tres leiras no eido da Villa, freguezia de Villa Verde, o qual se compõe de tres propriedades rusticas e urbanas. — Emphyteuta, José Antonio da Silva Fernandes, 75\$465 — 60\$365 réis.

Censo de 48,357 de meiado (3 alqueires), imposto no casal denominado do Campo do Chelo, que se compõe de uma bouça de matto, com pinheiros, sita no lugar do Chelo, freguezia de Villa Verde. — Censuario, José Antonio da Silva Fernandes—27\$540—22\$035 réis.

Censo de 96,714 de meiado (6 alqueires), imposto em uma leira de terra lavradia, sita no campo denominado da Varge, freguezia de Villa Verde. — Censuario, José Antonio da Silva Fernandes 55\$080—44\$065 réis.

CONHECIMENTOS UTE S

Conservação das pipas vasias

As pipas vasias não devem deixar-se em local humido, e muito ao contrario devem guardar-se em sitio secco e são.

Ha ainda quem, apesar de todas as prevenções dos experientes, com o fim de evitarem que as vasilhas

sequem e suppondo que assim se mantem servidiças, deixe no fundo um pouco de vinho. E' esta uma pratica funestissima, porque em geral cria defeitos na vasilha, que se transmittem mais tarde ao vinho queahi se deite.

O unico systema bom e ao mesmo tempo pratico para a conservação das pipas é a sulfuração, bem feita e a tempo. Se algumas vezes não dá resultados, deve isso attribuir-se á imperfeição com que a operação foi feita, ou á sua inoportunidade. Succede que os defeitos, as alterações operadas na madeira attingem em certos casos tal intensidade, que a sulfuração tardia não consegue debellar o mal.

Depois que a vasilha é despejada, abundantemente lavada e enxugada é que se deve fazer a sulfuração, quer pelo processo mais simples e usual de queimar dentro uma mecha de enxofre suspensa no batoque por um pequeno arame, quer com emprego de aparelhos proprio para a sulfuração, como e por exemplo o sulfurador Silva Pinto. Abatoca-se bem a pipa e guarda-se.

Se tem de utilizar-se logo, é em todo o caso necessario deixar passar umas vinte e quatro horas, pelo menos, antes de lhe deitar vinho. Se deve ficar vasia alguns mezes ou até á nova colheita, importa repetir a sulfuração todos os mezes, ou pelo menos de dois em dois mezes.

Em muitos casos essa frequencia seria dispensavel, porque nem sempre se dá nas vasilhas uma susceptibilidade de tal ordem para desenvolver internamente elementos pathogenes, que seria preciso aquelle tratamento muito repetido. Mas o mais seguro é proceder d'aquella fórma, que evita qualquer alteração da vasilha.

LIVROS & JORNAES

Collecção Paulo de Koch

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.^a de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

A descoberta e conquista da India pelos portuguezes

Tal é o titulo do bello romance historico que, commemorando o 4.^o centenario da descoberta na India, acaba de publicar o sr. Arthur Lobo de Avila, em soberba edição do sr. João Romano Torres.

E' um trabalho completo, de vulgarisação do grande feito dos portuguezes. Foi premiado no concurso litterario do «Diario de Noticias» e custa apenas 700 réis, como se vê do annuncio que publicamos na secção competente.

Agradecemos a fineza da offerta.

Lourdes e Sameiro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Sameiro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote brarense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estylo atrahente. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção o culto á Virgem Immaculada.

Felicitemos o rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo o ultimo numero d'este excellente semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficentemente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deva ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216—Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

Revista Agricola

Recebemos o n.^o 20, correspondente ao mez de janeiro, d'este estimavel collega, que é superiormente dirigido pelo sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, com a collaboração dos mais distinctos escriptores e agronomos do paiz.

E' um jornal agricola completo e que deva fazer parte da bibliotheca de todo o agricultor illustrado.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bastante a dar a idéa do programma que se propoz realisar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura lucta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das attenções dos que estudam, que este—o *emprego racional dos adubos*.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficentemente mas ao mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, orneccendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funcções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho. *Observações preliminares*, *O estruma da curral*, *Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas diferentes culturas*. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando-o aos nossos leitores, cumprimos um dever e crêmos prestar-lhes um bom serviço.

O Amante da Lua

Recebemos as cadernetas 20 e 21 d'este interessantissimo romance de Paulo de Koch, traducção do sr. Silva Moniz e edição da Empreza Litteraria Lisbonense dos srs. Guimarães, Libanio & C.^a

A casa que estes srs. dirigem tem feito uma bella edição das obras de Paulo de Koch.

Estão já publicadas as seguintes:

- O Coitadinho, 1 vol.—Zizina, 1 vol. il.
- O homem dos tres calções, 1 vol. il.
- Irmão Jacques, 2 vol. il.—A Irmã Anna, 2 vol. il.—O meu vizinho Raymundo, 2 vol. il.—A Casa Branca, 2 vol. il.—Fidalgos e plebeus, 2 vol. il.—O Bigode, 2 v. il.—Um bom rapaz, 2 vol. il.—Mulher, marido e amante, 2 v.—As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v.—Uma deidivanas, 2 vol.—Casa d'Oratos, 1 vol.

Como se vê não descançam os infatigaveis editores e o publico tem sabido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 22 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, e para pagamento do passivo, no inventario por obito de Custodio de Souza Rainho, morador que foi na freguezia de Santa Maria de Prado, d'esta mesma comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer, ficando todas as despesas e contribuição de registo a cargo do respectivo arrematante, os bens seguintes:

Campo de Barrosa, no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, de natureza de prazo, foreiro a Joaquim Dias de Macedo, da freguezia de Atheães, com 205 litros e 584 millilitros de meado annualmente, que entra segunda vez em praça com abatimento da 3.ª parte no valor de réis 110\$500.

Uma bouça de matto e lenha, de prazo, foreira ao mesmo Joaquim Dias de Macedo, com 67 litros 528 millilitros de meado, annualmente no lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, que entra 2.ª vez em praça com o abatimento da 3.ª parte, no valor de 10\$400 réis.

Outra bouça de matto e lenha, no mesmo lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, tambem de prazo, foreira ao mesmo Joaquim Dias de Macedo com 25 litros 323 millilitros de meado, que entra pela 2.ª vez em praça com abatimento da 3.ª parte, no valor de 13\$644 réis.

Outra bouça de matto e lenha, no mesmo lugar de São Gens, freguezia de Cabanellas, tambem de prazo, fo-

reira ao dito Joaquim Dias de Macedo com 16 litros 882 millilitros de meado, annualmente, que entra 2.ª vez em praça com abatimento da 3.ª parte no valor de 9\$750 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, a fim de deduzirem o seu direito querendo.

Villa Verde, 9 de outubro de 1899.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
1173) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 5 de novembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, d'esta comarca, por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario por fallecimento de Domingos Gonçalves, viuvo, da freguezia de S. Miguel de Carreiras, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lanço offerecer acima da sua avaliação, ficando a contribuição de registo a cargo e por conta do arrematante, os predios pertencentes aos auzentes, Antonio e Joaquim, e que são os seguintes:

Leira de matto chamada de Castilhão, com suas pertenças, allodial, nos limites de S. Miguel de Carreiras, no valor de 16\$000 réis.

Leira de matto na Veiga de Caldramellos de lavradio, com todas as suas pertenças, allodial, na mesma freguezia de S. Miguel de Carreiras, no valor de 22\$000 réis.

Leira das Maceiras, com suas pertenças, terra lavradia, allodial, na freguezia de S. Miguel de Carreiras, no valor de 60\$000 réis.

A leira chamada do Meio na Veiga de Caldramellos, na dita freguezia de S. Miguel de Carreiras, com todas as suas pertenças, allodial,

no valor de 22\$000 rs.

Bouça chamada de Agrellas, circuitada sobre si, de lavradio, vidonho e matto com alguns pinheiros, e agua de lima e rega, com suas pertenças, de natureza de praso, foreira á casa do Paço de Freiris, com 50 litros, 646 millilitros de milhão, annualmente, e sita na mesma freguesia de S. Miguel de Carreiras, com o abatimento do fóro no valor de réis 91\$000.

Leira do Barreirinho, de lavradio com suas pertenças, sita na freguezia de S. Miguel de Carreiras, de natureza foreira a Lourenço de Alpoim, da freguezia de Moure, d'esta comarca, com o abatimento do fóro, no valor de 9\$000 réis.

Bouça de Barginellos no sitio da Fonte Branca, na dita freguezia de S. Miguel de Carreiras, allodial, com suas pertenças, de matto e lenha, no valor de 9\$000 réis.

Bouça das Regadas, no sitio d'este nome, da freguezia de Freiriz, com suas pertenças, allodial, de matto e lenha no valor de 20\$000 rs.

Bouça da Róla, no sitio assim chamado, da freguezia de Freiriz, com suas pertenças, allodial, de matto e lenha no valor de 7\$000 rs.

Bouça de Fóra chamada da Vermiosa, allodial, de matto e lenha na freguezia de Freiriz, no valor de 6\$500 rs.

Campo chamado da Vermiosa, no lugar de este nome na freguezia de Freiriz, allodial, com agua que pro rata lhe pertence do cano das Regadas, de lavradio e vidonho, no valor de 108\$800 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos bens a arrematar, para o deduzirem, querendo, no praso legal.

Verifiquei,

1174) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação no — Diario do Governo — citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito a passar ou servirem-se de pé n'um atravessadouro que existe ha muitos annos n'um predio rustico composto de duas parcelas denominadas Terrastal de Cima e Terrastal de Baixo, situado na freguezia de Riomau, a partir de sudueste para nordeste (de caminho publico para caminho publico) pertencente aos auctores José Maria Torres Machado e mulher Dona Roza Izabel de Sam Francisco Sarmiento, da mesma freguezia, sendo o dito predio por direito reputado livre — para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e da sua ultima publicação e instalar a acção ordinaria, que poderão contestar no prazo legal, pena de revelia e com as communicações legais.

Declarando-se que as audiencias n'este juizo se fazem todas as segundas e quintas-feiras de cada semana não sendo dia santo ou feriado, porque sendo-o se fazem nos immediatos não sendo tambem impedidos, por dez horas da manhã no tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde.

Villa Verde, 7 de outubro de 1899.

Verifiquei,

O juiz de direito,
1172) Teixeira de Sequeira.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Folhetins Humorísticos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 80 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria editora Caetano Soares, Al.º de Rua Aurea, 821, —Lisboa.

CONCURSO

Perante o administrador do concelho de Villa Verde, acha-se aberto concurso documental, por 30 dias contados sobre a data da primeira e unica publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», para provimento d'um lugar de amanuense da administração, com o vencimento annual de 120\$000 réis, e os emolumentos que por lei lhe competirem.

Villa Verde, 14 d'outubro de 1899.

O administrador do concelho,
(1175)

Manoel Antunes d'Araujo Lima.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Na mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in-8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootechnia, apicultura, material agricola, etc. Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 150 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remetido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importância (150 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e facsimiles de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á Livraria de F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91. Lisboa.

Bibliotheca da Revista Agricola

O emprego racional dos adubos

Pelo Dr. Antonio José da Cruz Magalhães

Director do Laboratorio Chimico-Agricola do Porto

1 vol. com 150 paginas bellamente impressas 800 réis.

Para os srs. assignantes da «Revista Agricola» 400 réis.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SÓ

2.ª edição
Preço. 800 réis

Guillard, Aillaud & C.
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTIÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozos, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre esculpida na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a osmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripacias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE
Vlagem de Vasco da Gama á India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na india e em Lisboa.

É um grandioso panorama de Belem

Brindec a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Boussebard offerceerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gameiro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a côrte de El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.

300 RÉIS
O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entredo.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjungente, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisa para agradar á maioria do nosso publico. É o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Aillaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse
Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª

Portugal	Assignatura	Brazil
4\$000 réis	Um anno	28\$000 réis
2\$100 "	Seis mezes	15\$000 "
1\$100 "	Tres mezes	8\$000 "
100 "	N.ª e molde cortado	1\$000 "
	O numero com um molde cortado e	
180 "	figurino colorido	1\$200 "

Editores BELEM & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A FILHA MALDITA

POR

ÉMILE RICHEBOURG
(2.ª EDIÇÃO)

Auctor dos romances: *A mulher fatal, A martyr, O marido, A avó, Os filhos da millionaria, O selvagem e A viuva millionaria*, que tem sido lido com garal agrado

Brinde a todos os assignantes; Um cromos representando um grandioso panorama de Lisboa

Achando-se esgotada a primeira edição do romance A FILHA MALDITA, os editores, não podendo satisfazer os muitos pedidos que constantemente recebem d'esta obra, tanto do paiz como do Brazil, resolveram publicar uma segunda edição, e abrir uma nova assignatura, offerecendo no fim dos tres pequenos volumes, de que ella consta, um magnifico brinde a cada assignante.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

50 réis cada caderneta semanal. Pagos no acto da entrega
450 réis cada volume brochado.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Belem & C.ª rua do Marechal Saldanha, 26, e nas principaes livrarias.

No Porto: na livraria Chardron dos srs. Lello & Irmão e nas dos srs. José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves, Eduard de Tavares Martins, e recebem tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Fernandes Thomez, 509 e o sr. Francisco da Silveira Monteiro, rua do Bom Jardim, 834.

E em todas as terras do reino, ilhas, ultramar e Brazil, onde a Empreza tem correspondentes.

Gazeta das Aldeias

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisado de conhecimentos uteis
Collaborado por grande numero de escriptores de renhecidade e competencia: Lentes, da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa, directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viciautores, apicultores, publicistas
assignatura para 1899
Em 3 de Janeiro proximo entrou ao dispor da casa de todos os agricul. 3.ª anno da publicação a *Gazeta das Aldeias*, que é mago e defensor dos lavradores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se nos dominios, com 22 paginas da mais preciosa e virinda litteratura, e custa apenas 24,000 réis por anno ou 13,000 réis por semestre. A *Gazeta das Aldeias* tem merecido da imprensa periodica os maiores louvores e é considerado como um gazete de SEDE DE EMPREZA—Rua do Costa Cabral, 1210—PORTO

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA SUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 10 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. do trus em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume 600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados 850
Zizina, 1 vol. illustrado 600	A Casa Branca, 2 vol. il. 800
O homem das tres calções, 1 vol. illustrado 600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustrados 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.